JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2022.10.07 06:59:55 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Sexta-feira, 7 de outubro de 2022 • Nº 1415 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

Cardeal Tempesta

Campanha Missionária 2022

PÁGINA 4

FUGA DE RECURSOS

Poupança tem retirada líquida de R$ 5,9 bilhões em setembro

A aplicação financeira mais tradicional dos brasileiros continua a enfrentar a fuga de recursos. Em setembro, os brasileiros sacaram R$ 5,9 bilhões a mais do que depositaram na caderneta de poupança, informou ontem o Banco Central (BC). A retirada líquida (saques menos depósitos) é a segunda maior da história, só perdendo para setembro do ano passado, quando as retiradas superaram os ingressos em R$ 7,72 bilhões. Com o desempenho de setembro, a poupança acumula retirada líquida de R$ 91,07 bilhões nos nove primeiros meses do ano. Essa é a maior retirada acumulada para o período desde o início da série histórica, em 1995. Este ano, a caderneta registrou captação líquida (mais depósitos que saques) apenas em abril, quando o fluxo ficou positivo em R$ 3,51 bilhões. PÁGINA 2

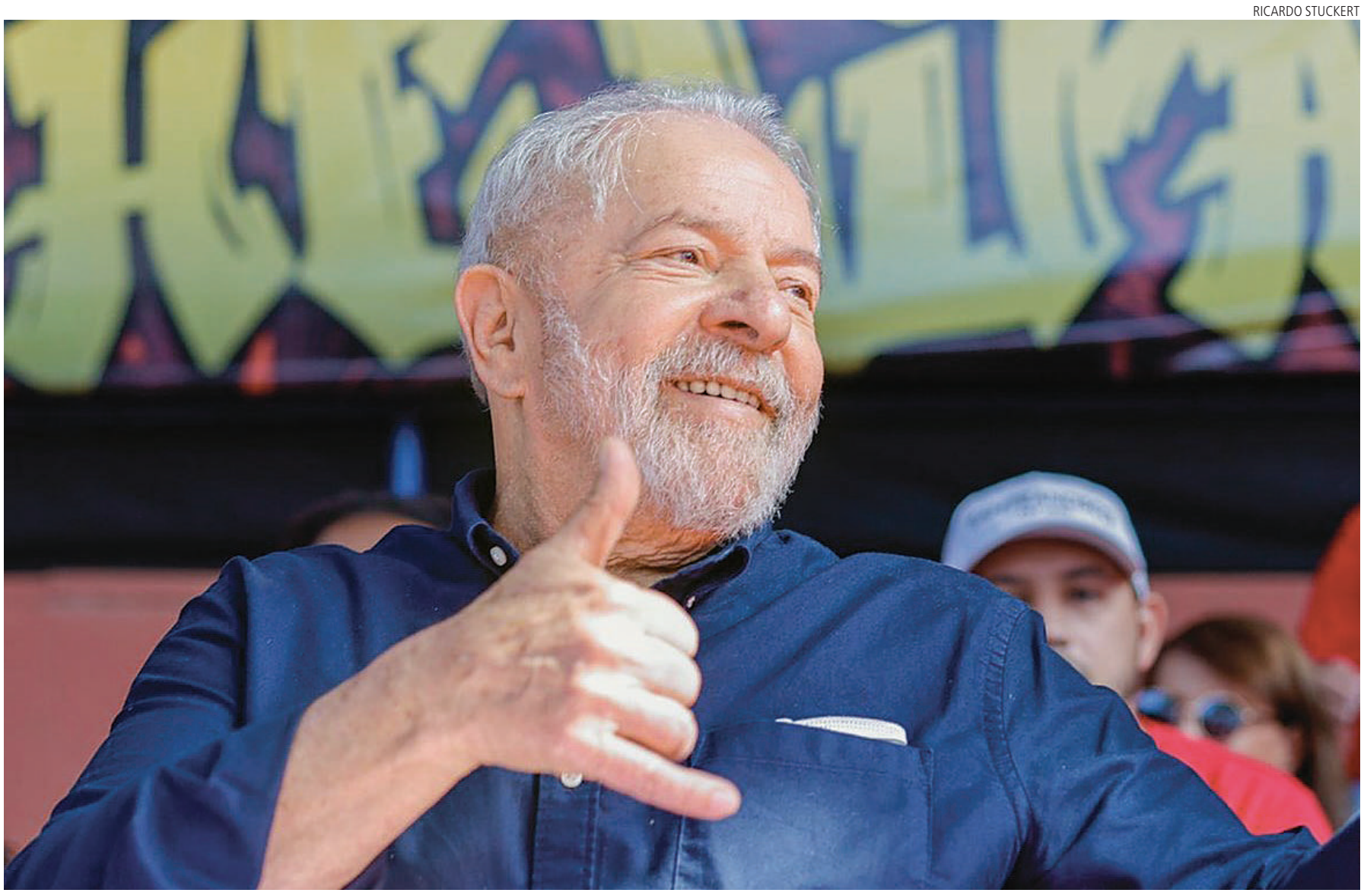
BANCO CENTRAL

Concentração bancária recua para 76,6% em 2021

A concentração bancária caiu no ano passado, de acordo com o Relatório de Economia Bancária de 2021, divulgado ontem pelo Banco Central (BC). No ano passado, os cinco maiores bancos do país – Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander – detinham 76,6% dos ativos totais do segmento bancário comercial. No final de 2020, esse percentual era 77,6%. "O relatório mostra continuidade da redução da concentração no SFN (Sistema Financeiro Nacional) em 2021, processo que vem ocorrendo nos últimos anos, e elevação do grau de concorrência, não apenas no segmento bancário, como também no cooperativo e não bancário", diz o BC. "A queda da concentração é observada em todos os agregados contábeis e, de forma mais intensa, nos depósitos totais", completou. Os cinco maiores bancos eram responsáveis por 77,4% dos depósitos no final do ano passado, contra 79,1%, em 2020. No caso do crédito, esse grupo respondeu por 81,4% do total das operações em 2021, contra 81,8% do ano anterior. Nesta edição, o Relatório de Economia Bancária passa a adotar a razão de concentração dos quatro maiores bancos no lugar dos cinco maiores. Ainda assim, os dados sobre os cinco maiores foram divulgados para a comparabilidade com as edições anteriores do relatório. PÁGINA 2

PESQUISA

RICARDO STUCKERT



Lula lidera corrida no 2º turno com 48% contra 41% de Bolsonaro

A primeira pesquisa Genial/Quaest após a votação do primeiro turno, divulgada ontem, mostra Luiz Inácio Lula da Silva (PT) (**foto**) com 48% das intenções de votos totais no segundo turno, contra 41% de Jair Bolsonaro (PL). Os indecisos ainda são 7% e os que pretendem votar em branco, nulo ou não votar somam 4%, segundo o levantamento, que é financiado pela corretora de investimentos digital Genial Investimentos, controlada pelo banco Genial. A margem de erro é de dois pontos, para mais ou para menos. O índice de confiança é de 95%. Contando apenas os votos válidos, que excluem os brancos e nulos e são usados pela Justiça Eleitoral para totalizar o resultado das eleições, o petista tem 54% e o presidente, 46%, resultado que daria vitória ao ex-presidente. O segundo turno da eleição será realizado no próximo dia 30. No primeiro turno, no último domingo, Lula obteve 48,4% dos votos válidos, ante 43,2% de Bolsonaro. PÁGINA 3

MENINGITE

Surto causa corrida por vacinas em São Paulo

PÁGINA 3

VIOLÊNCIA

RJ: polícias matam mais que de outros 6 estados

Novo relatório divulgado ontem pela Rede de Observatórios de Segurança aponta que as forças policiais do Rio de Janeiro foram responsáveis por 306 mortes entre agosto de 2021 e julho de 2022. O número é superior aos 281 óbitos registrados conjuntamente em outros seis estados analisados. O relatório traz os resultados de um estudo feito pelo terceiro ano consecutivo com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a violência e a segurança pública. Foram compilados dados da Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí e São Paulo, além do Rio de Janeiro. "Os números demonstram que o confronto como política de segurança pública é um modelo falido. A principal justificativa dessas ações é a guerra às drogas, que só afeta pessoas negras e pobres e nem mesmo resulta em apreensões de entorpecentes ou desarticulação do crime", afirma a Rede de Observatórios de Segurança. PÁGINA 4

INDICADORES

IBOVESPA: 0,31% / 117.560,83 / 363,01 / Volume: R$ 33.462.559.575 / Negócios: 3.625.471

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
VIA ON NM	3.90	+8.03	+0.29
COGNA ON ON NM	3.12	+6.85	+0.20
MELIUZ ON NM	1.350	+6.30	+0.080
IRBBRASIL REON NM	1.12	+6.67	+0.07
FLEURY ON NM	19.90	+4.68	+0.89

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
BRADESCO PN EJ N1	20.97	–2.06	–0.44
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	29.26	–1.81	–0.54
CPFL ENERGIAON NM	33.62	–1.84	–0.63
VALE ON NM	75.55	–1.83	–1.41
SAO MARTINHOON NM	25.89	–1.82	–0.48

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
VALE ON NM	75.55	–1.83	–1.41
PETROBRAS PN N2	33.66	+3.41	+1.11
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	29.26	–1.81	–0.54
MAGAZ LUIZA ON NM	5.37	+4.88	+0.25
BRADESCO PN EJ N1	20.97	–2.06	–0.44

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	29.926,94	-1,15
NASDAQ Composite	11.073,31	-0,68
Euro STOXX 50	3.437	-0,24
CAC 40	5.936,42	-0,82
FTSE 100	6.997,27	-0,78
DAX 30	12.470,78	-0,37

Salário mínimo	R$ 1.212,00	**IGP-M**	-0,95% (set.)	**EURO turismo**	
Ufir	R$ 3,7053	**IPCA 5**	-0,19% (set.)	Compra: 5,1335	Venda: 5,3135
Taxa Selic		**CDI**		**DÓLAR Ptax - BC**	
(21/09)	13,75%	0,20	até o dia 06/out.	Compra: 5,2002	Venda: 5,2009
Poupança 3		**OURO**		**DÓLAR comercial**	
(7/10)	0,65%	BM&F/grama	R$ 281,00	Compra: 5,2088	Venda: 5,2094
TR (prefixada)		**EURO Comercial**		**DÓLAR turismo**	
(set./22)	0,18%	Compra: 5,1033	Venda: 5,1039	Compra: 5,2256	Venda: 5,4056

MERCADOS

Bovespa fecha em alta após apoio a Lula de economistas do Real

CLAYTON CASTELANI/FOLHAPRESS

A Bolsa de Valores fechou com ligeira ontem após ter atingido as máximas do dia pela manhã, quando circulou a notícia de uma manifestação de economistas ligados à criação do Plano Real a favor da candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

O índice Ibovespa, referência da Bolsa brasileira, subiu 0,31%, aos 117.560 pontos, apesar do contexto internacional pouco favorável, com os principais indicadores do mercado global em baixa. Perto das 11h, o Ibovespa alcançou a maior patamar da sessão, subindo aos 118.382 pontos.

Os economistas Edmar Bacha, um dos pais do Plano Real, e Pedro Malan, ex-ministro da Fazenda de Fernando Henrique Cardoso, divulgaram nota ontem declarando que vão votar em Lula no segundo turno da eleição presidencial. Os economistas Armínio Fraga, ex-presidente do Banco Central, e Persio Arida, outro economista que participou da formulação do Real, já haviam anunciado essa opção, mas também assinam a nota.

Os quatro afirmam que a expectativa é que o candidato do PT tenha uma condução responsável na economia.

Analistas já tinham sinalizado a expectativa de que o resultado apertado do primeiro turno, com o presidente Jair Bolsonaro (PL) tendo alcançado uma votação acima da esperada, obrigaria a candidatura petista a dialogar com nomes alinhados ao capital. A manifestação de pesos-pesados da economia nacional nesta quinta reforçou essa narrativa.

"O mercado está gostando desse apoio do pessoal que participou do Plano Real ao Lula", afirmou Luiz Carlos Corrêa, sócio da Nexgen Capital. "Isso mostra que o Lula está saindo um pouco da esquerda e indo mais ao centro", comentou.

Ilan Arbetman, analista de pesquisa da Ativa Investimentos, disse que não houve um catalisador claro sobre o mercado ontem, mas considerando que o exterior recuou mesmo com a divulgação de que aumentaram os pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos – esse dado costuma ser lido como um sinal de redução da pressão inflacionária e potencialmente favorável às ações –, a corrida eleitoral é o que melhor explica o desempenho da Bolsa no Brasil.

Para Arbetman, o mercado enxerga "um prolongamento do recado das urnas, que elegeram mais governadores, senadores e deputados de direita", disse. Isso cria a expectativa de que Lula, caso seja eleito, poderá "ir mais para o centro" ou "ao menos abrir um diálogo com a direita", comentou.

O mercado de ações do Brasil avança quase 7% nesta semana, refletindo em grande parte esse otimismo de investidores com os possíveis efeitos da disputa mais acirrada entre Bolsonaro e Lula no segundo turno.

"O PT percebeu agora que vai precisar adotar uma política de mais responsabilidade fiscal e caminhar mais para o centro", opinou Rodrigo Cohen, analista da Escola de Investimentos. "Essa sinalização é positiva para o Ibovespa."

Cohen ainda ressaltou que a notícia entendida como favorável à candidatura do ex-presidente colaborou com altas de ações de empresas do ramo educacional, como Cogna e Yduqs, que subiram 6,85% e 4,98%, respectivamente. "Sabemos que o setor de educação seria um dos principais beneficiados em um governo de Lula."

Dólar – O bom humor momentâneo do mercado acionário local não foi suficiente, porém, para barrar a alta do dólar, cuja cotação avançou contra as principais divisas mundiais diante da preocupação com o impacto na inflação do corte da produção de petróleo anunciado na véspera. No câmbio do Brasil, o dólar comercial à vista subiu 0,44%, cotado a R$ 5,21 na venda.

A moeda americana avançou contra os principais pares ontem, revelando a preocupação com a ameaça de reforço da inflação após o anúncio de uma expressiva redução da produção de petróleo por parte do cartel de países produtores e seus aliados, conhecido pela sigla Opep+.

O volume de corte anunciado na quarta-feira, na ordem de 2 milhões de barris por dia, surpreendeu o mercado, que esperava a metade disso. Essa redução na produção será a maior desde o início da pandemia de Covid-19, em março de 2020.

No encerramento da tarde de ontem, o barril do petróleo Brent subia 1,69%, cotado a US$ 94,95 (R$ 493,75). O preço da matéria-prima já avançou 7% nesta semana. Restringir a oferta é a estratégia da Opep para elevar os preços, que caíram mais de 20% no terceiro trimestre devido ao aumento da percepção de que o cenário internacional de alta dos juros para frear a inflação poderá trazer severo prejuízo para o crescimento da economia mundial.

Ações de empresas ligadas à mercadoria foram beneficiadas pela escalada no preço. No Brasil, os papéis mais negociados da Petrobras fecharam em alta de 3,41%. De modo geral, porém, os mercados acionários estão reagindo mal à retomada da alta dos custos da energia, um dos principais motivos desde o início da Guerra da Ucrânia, em fevereiro, para a crise inflacionária que está forçando bancos centrais a elevarem suas taxas de juros.

Em Wall Street, os principais índices recuaram ontem pelo segundo dia consecutivo. O S&P 500, parâmetro da Bolsa de Nova York, caiu 1,02%. Dow Jones e Nasdaq perderam 1,15% e 0,68%, respectivamente.

A necessidade de aumento exagerado do preço do crédito é temida por investidores porque poderá impor uma forte desaceleração da economia mundial, cujos efeitos seriam a queda generalizada dos investimentos em empresas e, consequentemente, aumento do desemprego.

SETEMBRO

Poupança registra retirada líquida de R$ 5,9 bilhões

A aplicação financeira mais tradicional dos brasileiros continua a enfrentar a fuga de recursos. Em setembro, os brasileiros sacaram R$ 5,9 bilhões a mais do que depositaram na caderneta de poupança, informou ontem o Banco Central (BC). A retirada líquida (saques menos depósitos) é a segunda maior da história, só perdendo para setembro do ano passado, quando as retiradas superaram os ingressos em R$ 7,72 bilhões.

Com o desempenho de setembro, a poupança acumula retirada líquida de R$ 91,07 bilhões nos nove primeiros meses do ano. Essa é a maior retirada acumulada para o período desde o início da série histórica, em 1995.

Este ano, a caderneta registrou captação líquida (mais depósitos que saques) apenas em abril, quando o fluxo ficou positivo em R$ 3,51 bilhões. Nos demais meses, as retiradas superaram os depósitos, num cenário de inflação e endividamento altos, combinado com rendimentos mais baixos por causa dos aumentos da taxa Selic (juros básicos da economia), que tornam outras aplicações de renda fixa mais atraentes.

Em 2020, a poupança tinha registrado captação líquida (depósitos menos saques) recorde de R$ 166,31 bilhões. Contribuiu para o resultado a instabilidade no mercado de títulos públicos no início da pandemia da covid-19 e o pagamento do auxílio emergencial, que foi depositado em contas poupança digitais da Caixa Econômica Federal.

No ano passado, a poupança tinha registrado retirada líquida de R$ 35,5 bilhões. A aplicação foi pressionada pelo fim do auxílio emergencial, pelos rendimentos baixos e pelo endividamento maior dos brasileiros. A retirada líquida – diferença entre saques e depósitos – só não foi maior que a registrada em 2015 (R$ 53,57 bilhões) e em 2016 (R$ 40,7 bilhões). Naqueles anos, a forte crise econômica levou os brasileiros a sacarem recursos da aplicação.

Até recentemente, a poupança rendia 70% da Taxa Selic (juros básicos da economia). Desde dezembro do ano passado, a aplicação passou a render o equivalente à taxa referencial (TR) mais 6,17% ao ano, porque a Selic voltou a ficar acima de 8,5% ao ano. Atualmente, os juros básicos estão em 13,75% ao ano. O aumento dos juros, no entanto, foi insuficiente para fazer a poupança render mais que a inflação, provocando a fuga de alguns investidores.

Nos 12 meses terminados em setembro, a aplicação rendeu 7,12%, segundo o Banco Central. No mesmo período, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor-15 (IPCA-15), que funciona como prévia da inflação oficial, atingiu 7,96%. O IPCA cheio de setembro será divulgado no próximo dia 11 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

BC

Concentração bancária cai para 76,6% em 2021

A concentração bancária caiu no ano passado, de acordo com o Relatório de Economia Bancária de 2021, divulgado ontem pelo Banco Central (BC). No ano passado, os cinco maiores bancos do país – Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander – detinham 76,6% dos ativos totais do segmento bancário comercial. No final de 2020, esse percentual era 77,6%.

"O relatório mostra continuidade da redução da concentração no SFN (Sistema Financeiro Nacional) em 2021, processo que vem ocorrendo nos últimos anos, e elevação do grau de concorrência, não apenas no segmento bancário, como também no cooperativo e não bancário", diz o BC. "A queda da concentração é observada em todos os agregados contábeis e, de forma mais intensa, nos depósitos totais", completou.

Os cinco maiores bancos eram responsáveis por 77,4% dos depósitos no final do ano passado, contra 79,1%, em 2020. No caso do crédito, esse grupo respondeu por 81,4% do total das operações em 2021, contra 81,8% do ano anterior.

Nesta edição, o Relatório de Economia Bancária passa a adotar a razão de concentração dos quatro maiores bancos no lugar dos cinco maiores. Ainda assim, os dados sobre os cinco maiores foram divulgados para a comparabilidade com as edições anteriores do relatório.

A presença dos quatro maiores bancos – Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Bradesco e Itaú – também se reduziu em todos os agregados contábeis, de 2020 para 2021, de 57,3% para 56% nos ativos totais, de 62,7% para 60,1% nos depósitos totais e de 59,4% para 59,3% nas operações de crédito.

Em relação às participações de mercado, o segmento bancário passou de 88,1% para 87% nos ativos totais; de 94,3% para 93,5% nos depósitos totais; e de 86,4% para 86,2% nas operações de crédito. "O aumento da participação de mercado do segmento não bancário em todos os agregados contábeis se deve, principalmente, ao aumento da participação do segmento das cooperativas de crédito no período", explicou o BC.

As cooperativas de crédito eram responsáveis por 5,3% dos ativos totais no ano passado, contra 3,8% em 2020. Nos depósitos, passaram de 5,3% em 2020, para 6% em 2021, e no caso do crédito, esse grupo respondeu por 6,1% do total das operações em 2021, contra 5,1% do ano anterior.

CRÉDITO

O saldo total dos empréstimos e financiamentos concedido pelos bancos cresceu 16,3% no ano passado, alcançando o volume de R$ 4,7 trilhões, o que representa 53,9% do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos no país), mostrando estabilidade ao final de 2021. As concessões de crédito cresceram 18,2% em 2021, maior taxa de crescimento anual da série iniciada em 2011.

De acordo com o BC, o forte crescimento foi impulsionado pelo segmento de pessoas físicas, tanto nas linhas de crédito livre como nas de crédito direcionado. O crédito livre é aquele em que os bancos têm autonomia para emprestar o dinheiro captado no mercado e definir as taxas de juros cobradas dos clientes. Já o crédito direcionado tem regras definidas pelo governo, e é destinado, basicamente, aos setores habitacional, rural, de infraestrutura e ao microcrédito.

Dessa forma, o estoque de crédito às pessoas físicas registrou acréscimo de 21% em 2021 (11,1% em 2020), com variações de 23% nas modalidades de crédito livre (destaque para cartão de crédito à vista) e 18,5% no crédito direcionado (ressaltando-se tanto o crédito rural como os financiamentos imobiliários).

No segmento de pessoas jurídicas, observou-se aumento de 10,5% no saldo (21,8% em 2020), refletindo o crescimento de 17,3% no crédito livre, com destaque para desconto de duplicatas e recebíveis, financiamento de veículos e adiantamento sobre contratos de câmbio.

O crédito direcionado para empresas reduziu 0,3%, com a queda de 3,9% no saldo das operações do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), sendo arrefecida pelos aumentos de 17,8% nos saldos do crédito rural e de 2,2% da modalidade outros créditos direcionados, na qual estão classificados os programas emergenciais.

As projeções do BC para a evolução do crédito bancário este ano são de crescimento de 14,2% do saldo total, com aumento de 17,2% do saldo de crédito com recursos livres e de 9,7% do saldo de crédito com recursos direcionados.

A taxa média de juros dos novos contratos de crédito aumentou 6 pontos percentuais ao longo de 2021, atingindo 24,3% ao ano em dezembro, em linha com trajetória ascendente da taxa básica de juros, a Selic.

COMPROMISSO

Lula prepara carta para agronegócio e leva Tebet para reconquistar setor

O candidato do PT à presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, prepara uma carta ao agronegócio. A redação do texto está na fase final. A carta vai reforçar o compromisso do PT em garantir segurança institucional e financiamentos ao agro, para que o setor amplie o seu peso na economia, não apenas com uma produção sustentável, em sintonia com as demandas ambientais internacionais, mas também com o aumento das exportações, consolidando o Brasil como potência global na área.

A proposta é que o agro seja um aliado em outra agenda de Lula, o resgate da imagem do Brasil como um país que cresce respeitando o meio ambiente. Essa posição foi colocada em xeque pelo aumento das queimadas, dos desmatamentos, da mineração ilegal e da invasão de terras indígenas durante o governo de Jair Bolsonaro (PL).

O acordo entre Mercosul e União Europeia, por exemplo, travou por causa dos problemas ambientais registrados no Brasil nos últimos quatro anos.

A carta deve ser divulgada nos próximos dias. A expectativa é que o gesto reproduza para eleitores ligados à agropecuária neste 2022 a mesma sinalização conseguida com a carta ao povo brasileiro, uma manifestação feita pelo mesmo Lula durante a campanha de 2002. Há 20 anos, a carta era um compromisso do PT de que, em caso de sua vitória, respeitaria normas institucionais.

Na época, havia um grande temor que um governo de esquerda não respeitaria contratos privados, nem faria uma gestão responsável das contas públicas, por exemplo. O compromisso assumido com aquela carta quebrou resistências e mudou a trajetória da eleição em favor de Lula.

A ofensiva por votos junto ao agronegócio neste segundo turno inclui também a participação de Simone Tebet (MDB) na campanha. Sua presença é considerada um novo elemento no processo de escolha dos candidatos.

Segundo um interlocutor que não deseja ter o nome revelado, enquanto Bolsonaro apresenta o apoio de governadores com os quais já estava alinhado e terão pouco efeito prático nas urnas, Tebet é um trunfo novo na campanha petista.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã Tarde Noite 27º 18º 85% 05:39 18:09 **PRIMAVERA:** Sol com nuvens e períodos com chuva. Noite de tempo firme.

PESQUISA

Lula lidera 2º turno com 48% contra 41% de Bolsonaro

A primeira pesquisa Genial/Quaest após a votação do primeiro turno, divulgada ontem, mostra Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com 48% das intenções de votos totais no segundo turno, contra 41% de Jair Bolsonaro (PL).

Os indecisos ainda são 7% e os que pretendem votar em branco, nulo ou não votar somam 4%, segundo o levantamento, que é financiado pela corretora de investimentos digital Genial Investimentos, controlada pelo banco Genial. A margem de erro é de dois pontos, para mais ou para menos. O índice de confiança é de 95%.

Contando apenas os votos válidos, que excluem os brancos e nulos e são usados pela Justiça Eleitoral para totalizar o resultado das eleições, o petista tem 54% e o presidente, 46%, resultado que daria vitória ao ex-presidente.

O segundo turno da eleição será realizado no próximo dia 30. No primeiro turno, no último domingo, Lula obteve 48,4% dos votos válidos, ante 43,2% de Bolsonaro. A terceira colocada, Simone Tebet (MDB), ficou com 4,2% e Ciro Gomes (PDT), com 3%.

Abstiveram-se 33 milhões de eleitores, o equivalente a 21% do eleitorado do país. Os votos em branco ou nulos para presidente no primeiro turno somaram 5,5 milhões, o correspondente a 4,4% dos que compareceram às seções eleitorais.

Lula foi o mais votado em todo o Nordeste, em Minas Gerais e em quatro estados do Norte. Bolsonaro ficou à frente no Sul e no Centro-Oeste, em três estados do Sudeste e em outros três do Norte.

Os dias seguintes à primeira votação foram marcados por declarações de apoio de líderes políticos pelo país aos dois presidenciáveis. Lula recebeu a adesão do PDT de Ciro Gomes e de Tebet, além de tucanos como o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e o senador José Serra (SP).

Já Bolsonaro obteve o apoio do governador reeleito de Minas, Romeu Zema (Novo), do ex-juiz Sergio Moro (União Brasil), eleito senador pelo Paraná, e do governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), que foi derrotado no primeiro turno.

O PSDB e o MDB formalmente liberaram os filiados quanto ao apoio no segundo turno. Tucanos como João Doria e a senadora Mara Gabrilli (SP) já disseram que não vão se posicionar.

NORDESTE

Eleitores sofrem ataques criminosos após votação em massa em Lula

Em um hoje longínquo 2010, uma estudante paulista disse que eleitores do Nordeste não eram gente e deveriam ser afogados. A postagem feita após a vitória de Dilma Rousseff (PT) para a Presidência ganhou repercussão e resultou em uma condenação na Justiça Federal de São Paulo por crime de racismo.

Doze anos e três eleições presidenciais depois, o preconceito que na época foi encarado como um caso isolado não só se repete, mas ganhou escala e contornos de ataques massivos após o resultado do primeiro turno da eleição deste ano.

A larga margem de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que obteve 67% dos votos válidos no Nordeste, desencadeou uma onda de ataques contra eleitores nordestinos que partiram de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Um dos ataques após a eleição veio do próprio presidente, na quarta-feira (6). Em uma transmissão nas redes sociais, Bolsonaro associou o analfabetismo à vitória de Lula no Nordeste e culpou o PT por índices negativos na área na região.

"Lula venceu em 9 dos 10 estados com maior taxa de analfabetismo. Você sabe quais são esses estados? No nosso Nordeste", disse.

A afirmação foi rebatida ontem por Lula, que buscou trazer o tema para o centro do debate eleitoral: "Quem tem uma gota de sangue nordestino não pode votar nesse sujeito. Os nordestinos estão em todo o Brasil, trabalham e constroem esse país. Que Bolsonaro busque o voto da turma da rachadinha do Queiroz."

Nas redes sociais e aplicativos de mensagem, os ataques começaram com o avançar da contabilização dos votos no domingo.

Em áudio apócrifo que viralizou, um homem afirma que os eleitores do Nordeste deveriam morrer. "Esses nordestinos têm que morrer metade, aonde é que se viu, os caras... 66% para o Lula, esses caras não merecem. (...) Esses nordestinos têm que morrer tudo de fome (sic), tem que desmembrar o Nordeste do Brasil".

Mas as mensagens não ficaram apenas no anonimato. Em Uberlândia, cidade do Triângulo Mineiro, a advogada e vice-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) na cidade, Flávia Moraes, postou um vídeo em tom ofensivo contra os eleitores do Nordeste.

Ao lado de duas amigas e com uma taça de vinho na mão, atacou: "Nós geramos empregos, pagamos impostos e gastamos nosso dinheiro lá no Nordeste. Não vamos mais ao Nordeste dar nosso dinheiro para quem vive de migalhas. Vamos gastar no Sudeste, no Sul ou até fora do país."

A OAB Uberlândia alegou que a fala não reflete o posicionamento da instituição, mas disse que não se manifesta sobre declarações de cunho pessoal de seus inscritos. Também informou que a advogada pediu licença do cargo.

Em Ouro Preto do Oeste, em Rondônia, uma dentista postou um vídeo em uma rede social no qual critica o voto dos eleitores do Nordeste em Lula e afirma que os demais estados sustentam a região.

"Sobre o Nordeste votar ainda no Lula, eu acho que o Nordeste deveria parar para pensar que quem vai lá e sustenta o turismo somos nós brasileiros que trabalha [sic] de verdade", afirmou.

Na sequência, associou a região à miséria e à exploração sexual infantil: "Nós vamos lá 'turistar' e gastar para aquelas famílias que vivem na miséria sobreviver [sic]. Quem já foi 'turistar' lá no Nordeste, vocês já viram como eles vivem, já viram a prostituição infantil?"

Uma advogada de Bragança Paulista (SP) também fez ataques aos nordestinos em um grupo em um aplicativo de mensagens: "Não conheço o Nordeste e nem quero conhecer. Deus me livre desse lugar de gente horrorosa". O caso está sendo apurado pela OAB da cidade.

Uma das postagens que ganhou maior relevância veio do comentarista Rodrigo Constantino. Em uma rede social, ele exibiu um mapa do Brasil destacando a região Nordeste como "Cuba do Sul". "Temos uma conclusão clara nessas eleições: a parte do país que mais recebe assistencialismo decide sobre a parte do país que mais produz para o PIB", escreveu.

A mesma imagem foi publicada uma rede social do Colégio São Marcos, de São Luís (MA). O colégio apagou a publicação e alegou que a postagem foi feita de maneira equivocada por um funcionário na conta institucional do colégio.

Presidente da seccional Pernambuco da OAB, Fernando Ribeiro Lins, classifica os casos como crime de xenofobia, que é equiparado ao de racismo na legislação penal. Por isso, qualquer pessoa nordestina alvo de ofensas pode ingressar com uma representação junto ao Ministério Público Federal, segundo ele.

"Racismo é um crime inafiançável. Admitindo uma condenação, não é possível pagar fiança para se livrar. Qualquer pessoa que pratique está sujeita a uma pena dura."

O Conselho Federal da OAB e os presidentes das seccionais da ordem nos estados da região também repudiaram os ataques ao Nordeste.

Na avaliação de especialistas, os ataques revelam desconhecimento sobre o Nordeste e seu papel na história, economia e cultura brasileiras. Também reforçam estigmas e tentam diminuir os eleitores de uma região onde vivem 53 milhões de brasileiros.

O historiador Severino Vicente, da Universidade Federal de Pernambuco, classifica a xenofobia como uma doença social. "É querer negar ao outro o direito de ser o que ele é, é a tentativa de reduzir o outro e dizer que só interessa aquilo que é parecido comigo. O preconceito é filho da deseducação, daquele que não abre a cabeça e observa o mundo", diz.

O historiador também destaca a construção do Nordeste para a construção de cidades como Brasília e para o avanço econômico de municípios, como o caso de São Paulo, que tem diversos imigrantes nordestinos: "o Brasil é filho do Nordeste e construímos as bases da nacionalidade".

Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas e professor da Universidade de Federal de Minas Gerais, Camilo Aggio destaca que os discursos de ódio, preconceito e xenofobia já existem na sociedade, mas tendem a ser alimentados e potencializados em ecossistemas digitais.

"Existe um adensamento de grupos sociais com a construção de tribos com epistemologias próprias. Por isso, tantos grupos se sentem autorizados a propagar discurso de ódio. Eles se sentem amparados por um agrupamento", explica.

Na avaliação de Aggio, o próprio presidente Jair Bolsonaro incita ataques, além de possuir um discurso que dá segurança e proteção a quem ataca: "Há uma aposta na inimputabilidade, como foi no caso do indulto ao [ex-deputado] Daniel Silveira".

Senador eleito pelo Maranhão, Flávio Dino (PSB) diz que, além de estimular preconceitos contra o Nordeste, Bolsonaro virou as costas para a região durante o seu mandato: "Nós, aqui no Nordeste, votamos de modo consciente", afirmou.

MEC

Corte pode parar aulas e afetar bolsas e contas de luz

A decisão do governo Jair Bolsonaro (PL) de bloquear recursos da educação pode inviabilizar as aulas no segundo semestre em universidades federais, assim como a continuidade de pagamentos de assistência estudantil e a manutenção de serviços básicos, como água, luz, limpeza e segurança. As instituições ainda temem ainda impactos em projetos acadêmicos.

O governo congelou R$ 2,4 bilhões no orçamento do MEC (Ministério da Educação), o que atingiu atividades da pasta e das instituições federais de ensino. Nas universidades, a medida implica uma retirada acumulada de R$ 763 milhões. Já nos institutos de educação técnica e profissional, a perda é de R$ 300 milhões.

A Andifes, associação que agrega os reitores das universidades federais, prevê uma situação de colapso generalizado caso não haja revisão do corte. O governo limitou as movimentações de empenho até novembro e já estornou valores dos caixas das instituições na terça-feira passada, referentes a 5,8% do orçamento discricionário -ou seja, despesas de livre movimentação, sem levar em conta salários e transferências obrigatórias, por exemplo.

Não há certeza de que os valores serão liberados. O próprio decreto que definiu os congelamentos, de 30 de setembro, fala em "perspectiva de liberação" do dinheiro. Segundo o presidente da Andifes, Ricardo Fonseca, o decreto causa assombro entre os dirigentes e, ainda que haja liberação em dezembro, isso não desfaz os impactos nos meses de outubro e novembro.

"Não existe mais gordura para queimar, nem carne, agora é cortar no osso", disse, em entrevista na tarde de ontem. "Pode significar corte de bolsas, projetos de pesquisa, extensão, paralisação de atividades finalísticas, com eventual não retomada de aulas no segundo semestre. É uma situação trágica para os reitores."

A situação pode variar por universidade, a depender de cada realidade orçamentária e de compromissos assumidos. "O que traduz mais claramente (a situação) é o fato de que as despesas mais básicas para as universidades neste momento, de modo generalizado, estão em risco, como pagamentos de contas de luz, água, contratos de limpeza e vigilância. Há perigo iminente de que muitos trabalhadores terceirizados possam perder seus empregos", diz Fonseca.

MENINGITE

Surto causa corrida por vacina em clínicas particulares de SP

STEFHANIE PIOVEZAN/FOLHAPRESS

O surto de meningite meningocócica registrado na Vila Formosa e no Aricanduva, na zona leste de São Paulo, provocou um aumento na procura por vacina na rede pública e em clínicas particulares e tem incentivado a população a buscar também imunizantes contra outras doenças.

Desde o último dia 17, segundo a Secretaria Municipal da Saúde, 19.790 pessoas receberam as vacinas meningocócica C e ACWY na região onde foram registrados os cinco casos de meningite C. Os pacientes confirmados foram um bebê de dois meses e quatro adultos de 20, 21, 42 e 61 anos. A paciente de 42 anos faleceu no dia 2 de agosto.

Um homem de 22 anos, morador da zona norte, também morreu nesta semana e, segundo a pasta, o caso não estaria relacionado ao surto da zona leste. Foram registrados 10 óbitos por meningite neste ano na cidade.

Qualquer pessoa com idade entre 3 meses e 64 anos que resida, trabalhe ou estude no perímetro de 3 quilômetros da região de notificação desses casos pode receber a vacina nas unidades básicas de saúde locais - UBS Formosa II, UBS Vila Guarani, UBS Jardim Iva e UBS Comendador José Gonzalez. Para isso, basta apresentar um comprovante de endereço.

Além disso, como parte do calendário vacinal de rotina, o imunizante contra meningite meningocócica C é oferecido pelo SUS em todo o Brasil para bebês de 3 a 12 meses. Já a vacina ACWY atualmente é aplicada na faixa etária de 11 a 14 anos de idade.

Para aqueles que não se enquadram nessas faixas, a vacina ACWY, que oferece proteção contra o sorotipo C, o mesmo do surto, está disponível em clínicas particulares por valores que variam de R$ 370 a R$ 420.

Cláudia Oliveira, de 44 anos, soube do surto por meio de pediatras que segue no Instagram. Na terça-feira, ela foi a uma clínica particular no Tatuapé, na zona leste, para vacinar a filha de 6 anos e atualizar sua própria carteirinha. "Vou tomar também porque não afeta só criança", disse.

Segundo Fernanda Gomes, diretora da Associação Brasileira de Clínicas de Vacinas (ABVAC), a procura pela ACWY cresceu não apenas na capital. Há notificações de aumento em Minas Gerais e Goiás e onde ela atua, na região de Campinas, interior paulista, o crescimento nos últimos dias foi de cerca de 50%.

No vacinas.net, que atua com imunização em 20 estados, a procura por ACWY como termo de pesquisa aumentou 400% nos últimos 15 dias, em comparação com a primeira quinzena de setembro. Marcos Tendler, fundador da plataforma, afirma que 50% das vendas do site nesse período foram de vacinas contra meningite, bem acima dos 10% na média do ano.

"A população brasileira, em geral, tem o hábito de procurar a prevenção quando o problema já está acontecendo. Além disso, os profissionais de saúde, ao verem as notícias sobre o surto, também aumentam a recomendação de vacinas e põem o tema em pauta nas consultas", afirma Gomes.

O efeito da mídia na procura por imunizantes foi apontado por todos os especialistas ouvidos pela reportagem. Eles indicam que, enquanto há espaço para os casos na imprensa e nas redes sociais, as pessoas buscam se proteger, mas, quando o assunto deixa de ser tratado no noticiário, a preocupação com a vacinação cai drasticamente.

"A cobertura vacinal está baixa e mesmo com a ampliação da campanha contra poliomielite, por exemplo, não alcançamos a meta. As fontes de saúde não estão sensibilizando a população", ponderou Mônica Levi, diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm). Na capital, a cobertura vacinal do contra meningite meningocócica C, até julho deste ano, foi de 79,72%. A meta de vacinação preconizada pelo Ministério da Saúde é de 95%.

Por outro lado, enquanto ocorre a procura motivada pelo destaque dado ao surto, surge um segundo fenômeno: vacinas contra outras doenças também são mais requeridas. "O surto de meningite trouxe clientes com carteirinha desatualizada e, nesses casos, orientamos sobre a necessidade das outras vacinas", afirmou Mara Garcia, gerente da Clinivac.

Para Rosana Richtmann, infectologista do Centro de Imunização Santa Joana, o anúncio de um surto faz as pessoas ficarem mais atentas à sua condição de vacinação e cabe ao profissional de saúde aproveitar essa brecha.

"É tão raro virem atrás de informação sobre vacina que não podemos perder a oportunidade de orientar de forma adequada. Além disso, o próprio paciente fica com medo de ter alguma vacina atrasada", diz. Ela estima uma procura ao menos três vezes maior pela vacina contra meningite meningocócica no Santa Joana nos últimos dias.

Richtmann indica que parte do aumento pode estar relacionado à imagem que a população tem da doença. "As pessoas sabem que é muito grave e têm muito mais medo de meningite do que de outras doenças. Dependendo da geração, elas nunca viram alguém com paralisia infantil, mas conhecem relatos de meningite. A experiência de vida com meningite é muito mais perceptível e isso faz diferença."

Nota

ALIANÇA DE RODRIGO COM BOLSONARO JÁ ESTAVA FECHADA ANTES DA ELEIÇÃO, DIZ HADDAD

O candidato petista ao governo paulista, Fernando Haddad (PT) afirmou ontem que a aliança do governador Rodrigo Garcia (PSDB) com o presidente Jair Bolsonaro (PL) é de antes da eleição. Em um cenário que o governador tem interlocução com muitos políticos do interior, Haddad também disse que prefeito não elege governador e que não quer o apoio do centrão. As declarações foram dadas em evento que o Solidariedade, de Paulinho da Força, anunciou o apoio a Haddad. É o segundo partido que declarou apoio ao petista na corrida estadual. Na quarta-feira, foi a vez do PDT. "Essa aliança com Bolsonaro já estava fechada", disse, afirmando que não há surpresa no apoio de Rodrigo ao presidente. "Bolsonaro e Carlão Pignatari [presidente da Assembleia Legislativa] tinham feito acordo lá atrás". Questionado sobre como pretende lidar com a possível ofensiva de Rodrigo, visando trazer prefeitos para apoiar Bolsonaro e Tarcísio de Freitas (Republicanos), ele afirmou que, se prefeito elegesse governador, o tucano é quem estaria no segundo turno. O petista ainda afirmou não querer apoio do centrão. "Eu só quero isolar esse centrão que virou a base do bolsonarismo. Não queremos apoio deles, porque eles levaram água para o moinho do fascismo. Eles que fiquem com o fascismo."

PRIMAVERA: Sol com nuvens. Chove rápido de dia e à noite. Manhã Tarde Noite 29º 22º 95% 05:26 17:55

Cardeal Tempesta

Orani João Tempesta, O.Cist
Arcebispo do Rio de Janeiro

Campanha Missionária 2022

Tema: A Igreja é missão
Lema: "Sereis minhas testemunhas" (At 1,8)

Impulsionados pelo ano jubilar missionário, a Campanha Missionária de 2022 traz como tema "A Igreja é missão", cuja inspiração bíblica é "Sereis minhas testemunhas" (At 1,8). A Igreja é missionária desde a sua origem, o próprio Jesus era missionário. A partir de seu batismo, inicia a vida pública, após vencer as tentações no deserto. Jesus percorreu Jerusalém até sofrer a paixão na cruz.

Após a morte e ressurreição, Jesus envia mensageiros para anunciar a Palavra. Esses mensageiros eram os discípulos e nos dias de hoje são todos os batizados. Por isso, o lema da Campanha Missionária desse ano é de Atos dos Apóstolos, momentos antes de Jesus voltar à casa paterna. Ele envia os discípulos como missionários e para serem as suas testemunhas nos quatro cantos da terra. É o tema e a reflexão do Papa Francisco em sua mensagem para o dia mundial das missões, o 4º domingo de outubro.

O mês de outubro é por excelência o mês missionário, mas é claro que missão não deve ficar somente nesse mês, mas ela é um impulso para que a missão seja realizada durante o ano inteiro. Através da missão, contribuímos para que a Palavra de Deus chegue a mais pessoas e essa Palavra anunciada traz conforto e esperança.

As campanhas missionárias que a Igreja realiza todos os anos é promovida pela POM (Pontifícias Obras Missionárias), que aqui no Brasil tem sede em Brasília. O tema e o lema escolhidos para este ano são frutos de um caminho de três anos, onde destaca-se a natureza missionária da Igreja, que não se reduz simplesmente a uma dimensão ou atividades, mas anuncia sobretudo a misericórdia de Deus.

Um testemunho missionário, que a Pontifícias Obras Missionárias cita no texto-base para a campanha missionária desse ano, é da bem-aventurada Pauline Marie Jaricot, nascida em Lyon, em 22 de julho de 1799. Ela iniciou a obra Propagação da Fé com o intuito de rezar pelo Papa e pelas Igrejas locais e, ao mesmo, que fosse solidária. Desde os primeiros anos da obra, o desejo era claro: apoiar todos os missionários, seja espiritualmente e até materialmente.

No domingo, dia 23 de outubro, é o Dia Mundial das Missões e acontece a Coleta da Solidariedade. A coleta desse domingo é toda destinada para a Pontifícias Obras Missionárias (POM), que destinará o dinheiro para locais de missão da Igreja. A missão acontece em todo o mundo. A Palavra de Deus tem que ser anunciada e não pode parar. Têm lugares carentes que precisam de recursos para que a missão continue. Por isso, a necessidade da arrecadação na Coleta da Solidariedade. Contribuindo com a Coleta, você já será missionário e contribuirá na missão de ser testemunha de Jesus Cristo.

A arte da Campanha Missionária desse ano de 2022 segue a mesma ideia de anos anteriores. A Igreja como uma janela que se abre para o mundo. Seguindo o exemplo do que dizia o Papa Francisco, não podemos ficar dentro de nossas igrejas ou sacristias esperando que as pessoas venham a nós, mas temos que ir ao encontro das pessoas. Sobretudo, os padres têm que sentir o cheiro das ovelhas, estar perto delas e curar as suas feridas.

A Igreja não está isolada do mundo, mas totalmente inserida nele e nem pode ficar aleatória aos fatos que acontecem. Jesus não era isolado do mundo, mas inserido nele e consciente de tudo o que acontecia, até para ensinar os caminhos certos que as pessoas deveriam seguir. Depois de ressuscitado e antes de voltar para o Pai, conforme o lema proposto para a campanha missionária desse ano, Jesus envia os discípulos para o mundo, a fim de anunciarem a Palavra de Deus. O Espírito Santo os acompanharia nessa missão de anunciarem o Evangelho.

Da mesma forma, Jesus nos envia hoje para anunciarmos o Evangelho no meio do mundo, somos suas testemunhas, atualmente. Temos que anunciar o Evangelho nas escolas, no trabalho, na faculdade e em casa. Não podemos ter medo, temos que ter coragem de ser discípulos de Jesus. O Espírito Santo nos acompanhará nessa missão e direcionará as nossas palavras.

A missão é universal, ou seja, está presente em todo o mundo, como uma das denominações de nossa igreja. O termo católico significa "universal", ou seja, a missão é necessária e urgente em todo o mundo. A missão deve ser Ad Gentes, ou seja, para todos os povos.

Participemos da campanha missionária desse ano sendo missionários e levando adiante a Palavra de Deus. Participe das pastorais de sua paróquia e seja, assim, testemunha de Jesus Cristo. O cristão católico deve viver de forma intensa o seu batismo, no dia a dia. Que o Espírito Santo recebido em nosso batismo nos ajude. Amém.

Atirador ataca creche na Tailândia e mata 37, incluindo 22 crianças

Em um dos massacres mais mortais da história da Tailândia, um ex-policial matou 37 pessoas, incluindo 22 crianças de dois e três anos -a maioria, a facadas- ao invadir uma creche no nordeste do país.

O episódio ocorreu no início da tarde de ontem na cidade de Uthai Sawan, a 500 quilômetros à nordeste de Bancoc, capital do país, e terminou com o agressor matando a própria esposa e o filho de quatro anos antes de se suicidar.

A polícia identificou o autor dos crimes como Panya Kamrab, um ex-policial de 34 anos afastado do cargo de tenente-coronel no ano passado por problemas relacionados a drogas. Ele enfrentava um julgamento por posse de metanfetamina e havia estado na corte horas antes do ataque, segundo disse o porta-voz da polícia, Paisan Luesomboon, à emissora Thai PBS.

Paisan afirmou que o ex-policial tinha ido à creche buscar o próprio filho, mas não o encontrou. "Ele já estava nervoso, e quando não viu o filho, ficou ainda mais estressado e começou a atirar."

O agressor invadiu a creche por volta das 12h30 (3h30 no horário de Brasília), e estava armado com uma faca, um fuzil e uma pistola de nove milímetros, a última adquirida legalmente, segundo a polícia.

Cerca de 30 crianças estavam no local àquela altura -menos do que o usual, em razão de uma forte chuva, segundo a funcionária pública Jidapa Boonsom, que trabalhava em um local próximo no momento do ataque.

Ela relatou que o ex-policial de início atacou quatro ou cinco funcionários da creche. Um deles era uma professora que estava grávida de oito meses, esfaqueada até a morte. A princípio, as pessoas confundiram o som dos tiros com fogos de artifício.

O ex-policial então forçou a entrada em uma sala trancada onde as crianças dormiam, disse Boonsom, e as esfaqueou. Vídeos compartilhados nas redes sociais mostram lençóis cobrindo o que parecem ser corpos de crianças deitados sobre poças de sangue. A veracidade dos vídeos não pôde ser imediatamente comprovada.

Segundo as autoridades, o agressor ainda atropelou várias pessoas ao fugir do local do crime. Além dos mortos, o ataque deixou 12 feridos, três deles em estado grave.

O primeiro-ministro tailandês, Prayuth Chan-Ocha, afirmou em postagem em rede social que ordenou a ida imediata do chefe de polícia à cena do crime e que pediu aos órgãos responsáveis que socorressem os afetados. Seu vice, Prawit Wongsuwan, anunciou que viajará à cidade em que ocorreu o ataque ainda nesta quinta para se reunir com as famílias das vítimas.

O governo ainda garantiu que providenciará assistência financeira para ajudar as famílias a cobrir gastos funerários e tratamentos médicos.

No final da tarde, a polícia ainda vigiava a entrada principal da creche, um prédio rosa de um só andar cercado por um gramado e pequenas palmeiras. Em um gazebo perto dali, pessoas esperavam por novas notícias ansiosamente.

O episódio é um dos piores ataques solo envolvendo crianças da história. Em 2011, na Noruega, o militante da ultradireita Anders Brevik matou 69 pessoas, adolescentes em sua maioria, em uma colônia de férias organizado pela juventude trabalhista. Outros casos incluem o massacre de Dunblane, na Escócia, em 1996, em que morreram 16 crianças; e o de Uvalde, no Texas, este ano, em que 19 crianças foram mortas.

Apesar de a Tailândia ser um dos países com o maior número de armas em circulação do mundo, ataques como o desta quinta são raros. Nos últimos anos, no entanto, aconteceram ao menos dois casos de homens ligados às forças armadas que executaram ataques semelhantes.

No mês passado, um sargento matou dois colegas em um tiroteio em um centro de treinamento militar em Bancoc. Dois anos antes, em 2020, um soldado matou 29 pessoas e feriu outras 57 ao se desentender com um superior durante a venda de um imóvel.

Os militares têm grande influência em muitos setores do cotidiano da Tailândia, da política aos negócios, e tomaram o poder em várias ocasiões nas últimas décadas, a mais recente delas em 2014.

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 18/10/2022 às 09h10/2º Público Leilão: 19/10/2022 às 15h00

ALEXANDRE TRAVASSOS, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 951, com escritório à Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º. Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP, 04571-010 - Edifício Berrini One, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **VERT COMPANHIA SECURITIZADORA,** inscrita no CNPJ sob nº 25.005.683/0001-09, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do contrato de abertura de limite de credito, com pacto adjeto de alienação fiduciária de imóvel em garantia e outras avenças, nº 70002128-0, firmado em 12/02/2020, e cédula de credito imobiliário nº 3436, serie 2020 e instrumento particular de aditamento assinado em 12/03/2021, o seguinte imóvel em lote único: Fração ideal de 0,003070 da área designada pelo nº 3-A, foreira ao Domínio da união, situada na Rua Coronel Tamarindo, loteamento Jardim Fluminense Parte II, no Gragoatá, 2º subdistrito do 1º distrito deste município de Niterói/RJ, que no seu todo mede 166,60m de frente para a Rua Coronel Tamarindo, 140,53m nos fundos para a via 100, 71,47m do lado direito para a área XIXA3, uma linha com 03 segmentos com 21,91m (em curva) mais 43,12m, mais 31,51m (em curva) do lado esquerdo para o prolongamento da Rua Passos da Pátria Projetada, com a área total de 12.374,01m², inscrita na PMN sob nº 214.545-6; que corresponde ao apartamento nº 704, do Bloco 04, com direito de uso indistinto e indeterminado de 01 vaga de garagem para automóvel de passeio das classes A, B ou C, do Edifício Gragoatá Bay. Matrícula nº 21567 do 2º Cartório de Oficio de Registro de Imóveis, 1ª Circunscrição de Niterói/RJ. Cadastrado na Prefeitura Municipal sob nº 225227-8. **1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 924.310,36 (novecentos e vinte e quatro mil, trezentos e dez reais e trinta e seis centavos). 2º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 473.813,03 (quatrocentos e setenta e três mil, oitocentos e treze reais e três centavos).** O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, e com todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. **O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda ad corpus. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Ficam os **Devedores/Fiduciantes Mônica Abreu Louback,** CI nº 08.506.964-9-DETRAN/RJ, inscrito no CPF/MF sob nº 016.160.617-23, e **Felipe Junqueira Penteado,** CI nº 28.547.633-6-SSP/SP, inscrito no CPF/MF sob nº 002.960.917-82, intimados das datas dos leilões pelo presente edital. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através dos sites www.sold.com.br e www.sold.superbid.net.

Informações.: (11) 3296-7555 - Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º Andar-Brooklin Paulista, São Paulo - SP

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 18/10/2022 às 09h00/2º Público Leilão: 19/10/2022 às 14h30

ALEXANDRE TRAVASSOS, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 951, com escritório à Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º. Andar - Brooklin Paulista, São Paulo - SP, 04571-010 - Edifício Berrini One, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **VERT COMPANHIA SECURITIZADORA,** inscrita no CNPJ sob nº 25.005.683/0001-09, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do contrato de empréstimo e pacto adjeto de alienação fiduciária em garantia de bem imóvel com emissão de cédula de credito imobiliário - CCI, nº 70004843-0, firmado em 14/06/2021 e aditamento assinado em 12/07/2021, o seguinte imóvel em lote único: Apartamento nº 505, do Edifício Leila, com área destinada a guarda de veículos sob pilotis, na Rua José Bonifácio, nº 30, no 2º Subdistrito do 1º distrito deste município de Niterói/RJ e respectiva fração ideal de 1/80 do terreno próprio, medindo: 23,43m de largura na frente; 32,83m de largura nossa fundos, 108,00m de extensão de frente a fundos, pelo lado direito e 85,00m pelo lado esquerdo, confrontando na frente com a Rua José Bonifácio, pelo lado direito com o imóvel pertencente a Jose Nunes Ribeiro, ou sucessores, pelo lado esquerdo com o imóvel pertencente a Mitra Diocesana de Niterói e nos fundos com o prédio º 53, da Rua General Osório. Matrícula nº 3792 do 2º Cartório de Oficio de Registro de Imóveis, 1ª Circunscrição de Niterói/RJ. Cadastrado na Prefeitura Municipal sob nº 114.477-3. **1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: 1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 379.776,44 (trezentos e setenta e nove mil, setecentos e setenta e seis reais e quarenta e quatro centavos), 2º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 254.281,85 (duzentos e cinquenta e quatro mil, duzentos e oitenta e um reais, e oitenta e cinco centavos.)** O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, e com todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. **O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda ad corpus. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97.** Fica a **Devedora/Fiduciante Juliana Brandão Fernandes,** RG nº 25.818.675-8-DETRAN/RJ, inscrito no CPF/MF sob nº 079.201.597-50, intimada das datas dos leilões pelo presente edital. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através dos sites www.sold.com.br e www.sold.superbid.net.

Informações.: (11) 3296-7555 - Av. Engenheiro Luís Carlos Berrini, 105 - 4º Andar-Brooklin Paulista, São Paulo - SP

UNIMED-RIO PARTICIPAÇÕES E INVESTIMENTOS S.A. ("Companhia")
CNPJ/MF nº 12.501.467/0001-02 - NIRE nº 33.300.294.970

Ata de Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 06 de Outubro de 2022: I. Data, Horário e Local da Assembleia: Realizada aos 06 de outubro de 2022, às 10h00min em terceira e última convocação, na sede social da acionista majoritária localizada na Avenida Ayrton Senna, nº 2.500, Office III, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro, RJ, CEP: 22.775-003. II. Convocação: Na forma do artigo 124 da Lei nº 6.404/76, o edital de convocação para esta Assembleia foi publicado no Diário do Acionista nas edições dos dias 29/09/2022; 30/09/2022 e 03/10/2022 nas páginas 04, 03 e 03, respectivamente. III. Presença: Presente a Acionista majoritária, Unimed-Rio Cooperativa de Trabalho Médico do Rio de Janeiro Ltda. ("Unimed-Rio Cooperativa"), detentora de 99,99% das ações da Companhia, tendo sido atingido o quórum estabelecido no artigo 125 da Lei nº 6.404/76, neste ato representada por seu Diretor Presidente, Dr. Antônio Romeu Scofano Junior, brasileiro, casado, médico, portador da carteira de identidade nº 52.61100-1, expedida pelo CREMERJ em 03/01/1996, inscrito no CPF/MF sob o nº 025.797.877-12 e por sua Diretora Operacional, Dra. Katia Davy Bello, brasileira, casada, médica, portadora da carteira de identidade nº 52.45676-4, expedida pelo CREMERJ em 04/11/2003, inscrita no CPF/MF sob o nº 774.678.097-00, ambos com endereço profissional na Av. Ayrton Senna, nº 2.500, Office III, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 22.775-003. Ausente o acionista minoritário Celso Correa de Barros. IV. Composição da Mesa: Como Presidente, o Dr. Antônio Romeu Scofano Junior e, como Secretária, a Dra. Katia Davy Bello. V. Ordem do Dia: Deliberar sobre a redução do capital social da Companhia no montante de R$ 300.076.591,17 (trezentos milhões, setenta e seis mil, quinhentos e noventa e um reais e dezessete centavos), com o cancelamento total de 126.194.120 (cento e vinte e seis milhões, cento e noventa e quatro mil, cento e vinte) ações, sendo 119.677.120 (cento e dezenove milhões, seiscentas e setenta e sete mil, cento e vinte) ações ordinárias e 6.517.000 (seis milhões, quinhentas e dezessete mil) ações preferenciais. VI. Deliberações Aprovadas pela Maioria do Capital Social Votante da Companhia: a) Aprovar, nos termos do artigo 173, da Lei nº 6.404/76, a redução do capital social da Companhia por ser excessivo ao exercício do seu objeto social, no montante de R$ 300.076.591,17 (trezentos milhões, setenta e seis mil, quinhentos e noventa e um reais e dezessete centavos), com o cancelamento total de 126.194.120 (cento e vinte e seis milhões, cento e noventa e quatro mil, cento e vinte) ações, sendo 119.677.120 (cento e dezenove milhões, seiscentas e setenta e sete mil, cento e vinte) ações ordinárias e 6.517.000 (seis milhões, quinhentas e dezessete mil) ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal. b) Tendo em vista que a redução do capital social da Companhia se dá por ser excessivo ao exercício do seu objeto social, como restituição do valor reduzido, a acionista majoritária Unimed-Rio Cooperativa, acima qualificada, receberá 456.655.587 (quatrocentas e cinquenta e seis milhões, seiscentas e cinquenta e cinco mil, quinhentas e oitenta e sete) quotas, no valor nominal de R$ 1,00 (um real) cada, representativas de 100% (cem por cento) do capital social da UNIMED-RIO EMPREENDIMENTOS MÉDICOS E HOSPITALARES LTDA., sociedade empresária limitada, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 09.219.138/0001-50, registrada na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro ("JUCERJA") sob o NIRE 33.2.0800398-1, com sede estabelecida na Avenida Ayrton Senna, nº 2.550, Parte, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.775-003, da qual a Companhia é a única sócia. c) Uma vez transcorrido o prazo legal de 60 (sessenta) dias previsto no artigo 174, da Lei nº 6.404/76, a restituição do valor da redução de capital ora aprovada deverá ocorrer em até 05 (cinco) dias úteis a contar da averbação da presente ata na Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro. d) Em razão das deliberações tomadas acima, faz-se necessário alterar o caput do artigo 5º, do Estatuto Social da Companhia, que, em decorrência da redução de capital social ora aprovada, passa a vigorar com a seguinte nova redação: ARTIGO 5º - O Capital Social da Companhia é de R$ 488.654.867,49 (quatrocentos e oitenta e oito milhões, seiscentos e cinquenta e quatro mil, oitocentos e sessenta e sete reais e quarenta e nove centavos), dividido em 80.159.141 (oitenta milhões, cento e cinquenta e nove mil, cento e quarenta e uma) ações, sendo 76.019.511 (setenta e seis milhões, dezenove mil, quinhentas e onze) ações ordinárias e 4.139.631 (quatro milhões, cento e trinta e nove mil, seiscentas e trinta e uma) ações preferenciais, todas nominativas e sem valor nominal. VII. Encerramento, Lavratura, Aprovação e Assinatura da Ata: Nada mais havendo a ser discutido, o Presidente deu por encerrada a assembleia, sendo lavrada a presente Ata, redigida na forma do artigo 130, §§ 1º e 2º da Lei nº 6.404/1976, que lida e aprovada foi assinada pelos presentes. [Segue página de assinaturas da Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 06 de outubro de 2022 da Unimed-Rio Participações e Investimentos S.A.] [Página de assinaturas da Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 06 de outubro de 2022 da Unimed-Rio Participações e Investimentos S.A.] Confere com o original lavrado em livro próprio. Rio de Janeiro/RJ, 06 de outubro de 2022. Mesa: Antônio Romeu Scofano Junior - Presidente; Katia Davy Bello - Secretária. Acionista Majoritária: UNIMED-RIO COOPERATIVA DE TRABALHO MÉDICO DO RIO DE JANEIRO LTDA. Por: Antônio Romeu Scofano Junior ; Por: Katia Davy Bello

SEGURANÇA

Polícias do RJ matam mais que de outros seis estados

Novo relatório divulgado ontem pela Rede de Observatórios de Segurança aponta que as forças policiais do Rio de Janeiro foram responsáveis por 306 mortes entre agosto de 2021 e julho de 2022. O número é superior aos 281 óbitos registrados conjuntamente em outros seis estados analisados.

O relatório traz os resultados de um estudo feito pelo terceiro ano consecutivo com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre a violência e a segurança pública. Foram compilados dados da Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí e São Paulo, além do Rio de Janeiro. "Os números demonstram que o confronto como política de segurança pública é um modelo falido. A principal justificativa dessas ações é a guerra às drogas, que só afeta pessoas negras e pobres e nem mesmo resulta em apreensões de entorpecentes ou desarticulação do crime", afirma a Rede de Observatórios de Segurança.

Em nota, a Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMRJ) informou que tem apresentado os melhores índices de segurança pública em três décadas, conforme dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), autarquia vinculada ao governo estadual. Também apresentou um comparativo entre os períodos de janeiro a agosto de 2022 e 2021.

"Os números revelam uma redução de 11% no índice de letalidade violenta, 7% nas lesões corporais seguidas de morte e de 11% nos roubos seguidos de morte, os menores indicativos dos últimos 31 anos. Vale destacar que, somente neste ano de 2022, a PMRJ prendeu mais de 24,2 mil criminosos, apreendeu mais de 2,8 mil adolescentes envolvidos com a criminalidade, e retirou das ruas mais de 4,8 mil armas de fogo, entre as quais 275 fuzis idênticos aos utilizados em guerras convencionais", diz o texto. Também com base em dados do ISP, a Polícia Civil afirmou que o número de mortes por intervenção de agentes do Estado está no menor patamar desde 2017 e sustentou que as operações são realizadas com base no tripé inteligência, investigação e ação. "Os confrontos só existem quando os agentes têm de reagir a ação de criminosos", alega. A Rede de Observatórios de Segurança é um projeto impulsionado pelo Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC) da Universidade Candido Mendes, no Rio de Janeiro. Os estudos contam com apoio da Fundação Ford.

As duas primeiras edições deste relatório reuniram dados de cinco estados. A partir desta edição, Maranhão e Piauí também passam a fazer parte do estudo, tendo em vista a integração de grupos de pesquisa das universidades federais do Maranhão (UFMA) e do Piauí (UFPI). Entre outros participantes que já compunham a rede, há cientistas da Universidade Federal do Ceará (UFC) e da Universidade de São Paulo

Ao todo, o estudo divulgado hoje avaliou 16 indicadores. Os resultados mostram que pessoas negras são as principais vítimas da violência, razão pela qual o relatório foi batizado de Máquina de Moer Gente Preta: A Responsabilidade da Branquitude. "Uma barreira física, real e concreta permite a divisão da sociedade em pessoas que podem todas as coisas – com proteção da justiça e silêncio da mídia para os crimes mais abjetos, inclusive contra a vida –, e todas as demais, que estão sempre a um passo do cárcere, por caminhar à noite nas ruas do seu bairro, ou da cova, porque uma bíblia ou um guarda-chuva são 'muito parecidos' com um fuzil", registra o artigo de abertura do relatório escrito pelo historiador Dudu Ribeiro.